



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0077/2020

A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é uma agência humanitária que surgiu com o propósito de arrecadar mantimentos, roupas e remédios para os flagelados de guerras, desastres naturais e outras catástrofes.

Ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), trabalha em cinco frentes: segurança alimentar, desenvolvimento econômico, educação básica, saúde primária e preparo e resposta a situações de emergência.

A nível local, a ADRA recebe o nome de ASA. A Ação Solidária Adventista (ASA) consiste nas múltiplas iniciativas solidárias e serviços de assistência social que a igreja local, de forma organizada, realiza através da sua liderança e membros em favor de seus semelhantes, baseada nos princípios bíblicos e orientações do Espírito de Profecia. Ela é um ramo das atividades missionárias da igreja.

Nos relatórios de 2004, a ADRA reportou assistência a 24 milhões de pessoas, com aproximadamente 159 milhões de dólares investidos. Conta em seu staff com mais de 6000 funcionários. Em 2007 operava em 125 países.

A ADRA iniciou oficialmente suas ações somente na década de 1950, porém, o serviço social adventista organizado em modelo de agência humanitária é muito mais antigo. O esboço do serviço social-humanitário adventista organizado teve lugar quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio de uma reunião do Conselho da Conferência Geral no Outono de 1916, tentou encontrar uma solução para que os adventistas convocados para a Primeira Guerra Mundial servissem como não-combatentes nos frentes de batalha, permitindo aos jovens da igreja prestar serviço militar em unidades médicas.

Não se sabe quantos adventistas foram recrutados durante a Primeira Guerra Mundial. Charles Longacre, responsável pelas relações militares da IASD nos Estados Unidos, durante a maior parte da Primeira Guerra Mundial, afirmou que 186 americanos adventistas do sétimo dia foram disciplinados durante o período guerra e 35 foram presos em quartéis em Fort Leavenworth no final da guerra.

A iniciativa da denominação de apoiar os serviços de assistência médica, consistiu em treinar socorristas, fornecer serviços de capelania pastoral no fronte e construção de instalações de apoio aos voluntários adventistas na Europa. O curto espaço de tempo entre a entrada dos Estados Unidos na guerra e seu fim, significou que algumas dessas ações não foram implementadas e a eficácia de outras é indeterminada.

A experiência dos adventistas americanos durante a Primeira Guerra Mundial ensinou lições que moldaram a resposta da igreja durante a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã. Os adventistas trabalham na construção dos Medical Cadet Corps (MCC; Corpo de Cadetes Médicos), que eram unidades não-combatentes vinculadas ao Exército dos Estados Unidos, e no treinamento constante da juventude para ações de pronto-socorro. O MCC nunca se ligou a ADRA, embora trabalhe conjuntamente, ofereça suporte e treinamento à agência.

A par dessas experiências, e diante da necessidade de um serviço não-militar que apoiasse a igreja em outras ocasiões, foi criado, em novembro de 1956, o Seventh-day Adventist Welfare Service (SAWS; Assistência Social Adventista). Em 1958, a Agência relatou envio de US\$485.000 em ajuda, direcionada a 22 países, aumentando rapidamente, no ano

seguinte, sua participação em ajuda para 29 países numa soma de US\$2,3 milhões em doação.

Na década de 1970 a organização mudou o foco de suas ações humanitárias, passando a desenvolver programas de ajuda imediata para programas que assistisse flagelados em longo prazo e numa direção ainda mais expansiva. Nessa ocasião (1973) alterou o nome da organização para Seventh-day Adventist World Service (SAWS; Serviço Mundial Adventista), substituindo a palavra "welfare" - assistência social, por "world" - mundo.

Em 1976 a organização recebeu sua atual nomenclatura, Adventist Development and Relief Agency (ADRA; Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais). A ADRA desenvolveu novos programas assistenciais tendo um notório crescimento, com foco no desenvolvimento comunitário. Porém continuando com força no atendimento a emergências, seja em situação de conflitos ou em desastres naturais.

Teve destacada atuação durante os conflitos na Bosnia e no Kosovo[8] na década de 1990. Foi a primeira agência humanitária a conseguir permissão para prestar assistência social aos refugiados destes conflitos.

É considerada umas das principais organizações não governamentais no mundo, recebendo Status Consultivo pela ONU em 1997, dando à organização voz ativa na comunidade internacional. Em 2007 a ADRA contava com uma equipe de mais de 6.000 pessoas distribuídos em 125 países.

No Brasil, o adventismo chegou em 1885 através de publicações que chegaram pelo porto de Itajaí com destino a cidade de Brusque, em Santa Catarina. Em maio de 1893 chegou o primeiro missionário adventista, Alberto B. Stauffer que introduziu formalmente os primeiros contatos com a população. Em abril de 1895 foi realizado o primeiro batismo em Piracicaba, SP, sendo Guilherme Stein Jr. o primeiro batizado.

Inicialmente os estados brasileiros com presença germânica foram atingidos pela literatura adventista. Conforme informações repassadas pelo pastor Westphal, a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia em solo nacional foi estabelecida na região de Gaspar Alto, em Santa Catarina, em 1896, seguida por congregações no Rio de Janeiro e em Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo, todas no mesmo ano.

Com a fundação da gráfica adventista em 1905 em Taquari, RS (atual Casa Publicadora Brasileira localizada em Tatuí-SP), o trabalho se estabeleceu entre os brasileiros e se expandiu em todos os estados. A primeira Escola Adventista no Brasil surgiu em 1896 na cidade de Curitiba. Em 2005 somam-se 393 escolas de ensino fundamental e 118 do ensino médio com o total de 111.453 alunos e seis instituições de Ensino Superior (IES) com mais de cinco mil alunos que tem no Centro Universitário Adventista de São Paulo, sua matriz educacional. O UNASP como é conhecida esta IES, surgiu em 1915, no Capão Redondo, SP e hoje conta com quatro campus: na cidade de São Paulo, em Engenheiro Coelho, em Hortolândia e o campus Virtual.

Em 2007 a Educação Adventista é citada como uma das melhores instituições de educação no Brasil, pela revista Veja da editora Abril. Em 1960, surge o primeiro Clube de Desbravadores (departamento juvenil da IASD) na cidade de Ribeirão Preto.

Vivemos num mundo onde as oportunidades para o desenvolvimento humano são desiguais e as disparidades socioeconômicas são enormes, sendo esse contexto agravado por calamidades naturais ou causadas pelo próprio homem que estão acontecendo com maior frequência e intensidade. Apenas citando uma situação, enquanto as mesas de alguns estão abundantemente abastecidas, outros passam fome. Vemos assim o sofrimento, a pobreza e a fome se alastrando por todo lugar.

Ao administrar tamanha estrutura e coloca-la a disposição da Cidade de São Paulo, é inequívoca a contribuição que o Ministério da Ação Solidária Adventista - ASA, da Igreja Adventista do Sétimo Dia do UNASP-SP traz a cidade de São Paulo, sendo merecedora do nosso reconhecimento.

Desta feita, pedimos o apoio de nossos pares para aprovação desta propositura.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 19/02/2021, p. 127

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.